



A Sustentabilidade como Próximo Passo da Oftalmologia Sustainability as the Next Step in Ophthalmology

 Manuel Falcão ¹

¹ Editor Adjunto da revista Oftalmologia

Recebido/Received: 2025-09-18 | **Aceite/Accepted:** 2025-09-23 | **Published/Publicado:** 2025-09-29

© Author(s) (or their employer(s)) and Oftalmologia 2025. Re-use permitted under CC BY 4.0. ou Re-use permitted under CC BY. No commercial re-use.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Oftalmologia 2025. Reutilização permitida de acordo com CC BY 4.0. ou Reutilização permitida de acordo com CC BY. Nenhuma reutilização comercial.

DOI: <https://doi.org/10.48560/rspo.43236>

A cirurgia oftalmológica moderna, especialmente a de catarata e as injeções intravítreas, é altamente dependente de materiais descartáveis. Temos *packs* de facoemulsificação, *packs* de injeções... campos cirúrgicos, luvas, seringas, batas entre outros... cada período de trabalho nos hospitais gera quilos de resíduos, muitos dos quais não são recicláveis e inclusivamente são incinerados por terem estado em contacto com os doentes. Estes números são particularmente significativos quando se considera que a cirurgia de catarata é uma das mais realizadas em todo o mundo, com milhões de intervenções anuais. Se somarmos a isto o número de injeções intravítreas, então percebemos facilmente que os resíduos que produzimos ao longo dos anos podem interferir na sustentabilidade do planeta.

Na Europa, o Serviço Nacional de Saúde britânico (NHS) lançou em 2020 a iniciativa *Greener NHS*, com o objetivo de atingir a neutralidade carbónica até 2040. A oftalmologia foi identificada como uma área prioritária, dada a sua elevada atividade cirúrgica e consumo de recursos.¹ Esta estratégia inclui auditorias ambientais, formação em práticas sustentáveis e incentivos à inovação ecológica. Em Portugal, não existe uma política nacional específica para a sustentabilidade em oftalmologia, no entanto começam a surgir movimentos que tentam promover a sustentabilidade.

A indústria oftalmológica também tem vindo a responder ao desafio. Fabricantes de dispositivos médicos estão a desenvolver embalagens biodegradáveis, instrumentos reutilizáveis e programas de compensação de carbono. A iniciativa internacional *EyeSustain*, que reúne mais de 50 sociedades oftalmológicas, incluindo a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, AAO, ESCRS, ASCRS e EURETINA, tem promovido a partilha de boas práticas e a criação de diretrizes ambientais para clínicas e hospitais.² Esta rede global representa um passo importante na construção de uma cultura de sustentabilidade dentro da especialidade.

Apesar destes avanços, a adoção de práticas sustentáveis continua desigual. Muitos profissionais desconhecem o impacto ambiental das suas decisões clínicas. A formação médica e dos internos deve incluir conteúdos sobre sustentabilidade, desde o ensino

pré-graduado até à formação contínua. É essencial que os futuros oftalmologistas sejam sensibilizados para a importância de integrar critérios ambientais na sua prática diária.

Se pensarmos no nosso quotidiano no bloco e nos nossos *packs*, podemos verificar que muito do material fornecido não é utilizado. É importante revermos efetivamente o que é necessário para cada procedimento. O uso do material descartável esterilizado ocorre para diminuir o risco das endoftalmite infecciosas. Mas, da mesma forma que chegamos à conclusão de que o uso de antibióticos no perioperatório da injeção intravítrea é desnecessário, também rever anualmente o material incluído nos packs de catarata, vitrectomia e injeções.

Por exemplo, eu pessoalmente, não utilizo bata para fazer injeções. Não penso que o seu uso diminua o risco de endoftalmite e assim estou a evitar o uso de material desnecessário. Obviamente que cada oftalmologista tem de se sentir seguro e confortável com a forma como faz os seus procedimentos, mas está na altura de parar para pensar no material que realmente é necessário para efetuarmos cada procedimento em segurança para os nossos doentes e sem desperdícios.

A transição para uma oftalmologia sustentável exige coragem e colaboração entre os médicos e as suas sociedades científicas. Existem benefícios na redução de custos, e acima de tudo, um compromisso com as gerações futuras.

Como oftalmologistas, somos guardiões da visão. Sejam também guardiões do futuro. Porque a visão mais clara é aquela que contempla o longo prazo.

RESPONSABILIDADES ÉTICAS

Conflitos de Interesse: O autor declara não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

ETHICAL DISCLOSURES

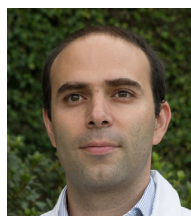
Conflicts of Interest: The author has no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

REFERENCES

1. National Health Service (NHS). Delivering a 'Net Zero' National Health Service. London: NHS England; 2020. [accessed July 2025] Available from: <https://www.england.nhs.uk/greenernhs>
2. EyeSustain. Global Coalition for Sustainable Ophthalmology. [accessed July 2025] Available from: <https://eyesustain.org>



**Corresponding Author/
Autor Correspondente:**

Manuel Falcão

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
Alameda Prof. Hernâni Monteiro,
4200-319 Porto, Portugal
manuel.falcão@spoftalmologia.pt



ORCID: 0000-0003-4718-0910